

# LITERATURA

Diego Barbosa

diego.barbosa@svm.com.br

# S

Oba lente da literatura, o ordinário se transmuta. Desperta interesse pelo ínfimo, o aparentemente banal. É um jogo de percepções que se fortalece à medida que os sentidos se apuram e convocam a novas possibilidades. Em 2015, quando trouxe a público a obra “O Livro de Rua - Uma cartografia poética da cidade Iracema”, Sivirino de Caju, junto a dezenas de outros artistas, empenhou-se em fazer exatamente isto: proporcionar um distinto mergulho no cotidiano fortalezense por meio da “impressão” de poesias em paredes e muros.

A forma como essa ideia se materializou é de encher os olhos. Primando pela interdisciplinaridade, a iniciativa combinou literatura e artes visuais de modo a povoar a Capital cearense de afetos, traços e palavras. O livro ia sendo apreciado à medida que a urbe também era. Adentrando os portais de uma Fortaleza nativa, os integrantes da ação foram até rios, lagoas e praias que tivessem nomes oriundos da cultura indígena, passando ainda por vielas da parte histórica da cidade. Além disso, atravessaram mais de 40 bairros, deixando nesses espaços um desejo de fôlego e imensidão.

Neste ano, esses matizes voltam a ganhar amplitude com a segunda edição da obra. “Livro de Rua no Bolso” propõe a redescoberta de peculiaridades urbanas por meio de fotografias das ilustrações e poemas espalhados pela Capital, agora com a possibilidade de que as pessoas carreguem esse compilado de registros consigo. “Para levar e se deixar levar pelas ruas da cidade”, conforme anuncia o projeto.

Previsto para ser lançado virtualmente na segunda semana de outubro por meio de parceria com a Rede Cuca, o livro foi contemplado em um edital da Secretaria da Cultura de Fortaleza (Secultfor) e, após pré-lançamento no dia 11 de setembro, está disponível na loja FreeLancer Discos, localizada no bairro Quintino Cunha. A tiragem é de mil exemplares e reúne imagens de 50 poemas e 50 ilustrações advindos das intervenções outrora realizadas.



# Imensidões portáteis

Com lançamento virtual previsto para outubro, “Livro de Rua no Bolso” convida público a transitar pela capital cearense por meio de fotografias de intervenções literárias realizadas durante um projeto; iniciativas transmidiáticas da ação também ecoam singularidades poéticas da urbe

FOTO: JOSÉ



**Páginas do Livro de Rua no Centro, com ilustração de Édén Loro e poema de Sivirino de Caju**

“Na ocasião do lançamento, distribuiremos vários livros para quem estiver acompanhando; também faremos doações às bibliotecas da Capital, públicas e comunitárias”, detalha Sivirino de Caju, idealizador e organizador do material. Assim agindo, ele espera estar incentivando a leitura e as artes urbanas, legitimando a literatura como arte de rua. “É aquela ideia da flor, de ter cores (representadas pelas ilustrações) e perfume (simbolizado pelos poemas) para atrair as abelhas. O próprio projeto pede isso”, reitera o profissional.

Ele também elenca o que diferencia a primeira desta nova edição. Naquela, o panorama se concentrou no universo do grafite, percebido pelos admiradores das artes visuais - sobretudo as juventudes dos bairros contemplados pelo projeto, dentre eles Vila Velha, Jardim Iracema, Pici, Bom Sucesso, Bom Jardim, Canindezinho, Praia de Iracema, Centro e Pirambu. “A partir da exposição que houve na Rede Cuca em 2018, o ‘Livro de Rua’ também foi notado pelas pessoas que fazem literatura na cidade”, conta.

### Conexões

Isso se deve à proeminente entrega dos artistas envolvidos na ação, seja no gerar de palavras ou no semear de desenhos. Anderson Oliveira, Eduarda de Lemes Pinho, Evenir Moura, Henrique Dídimo, Naná Blue, Ítalo Rovere, entre outros, compõem o ofício de escrita de poemas; por sua vez, Narcélio Grud, Ceci Shiki, Joelma Moreira e Solrac, para citar apenas alguns, trabalham entre tintas e pincéis. A intenção desse formato híbrido de trabalho é proporcionar um maior alcance das criações - tanto por parte dos artistas envolvidos quanto para o público em geral.

A maneira aglutinadora de fazer e ecoar arte não para por aí. Um site foi criado a fim de disponibilizar a trajetória do projeto, desde o livro de grafite nas ruas, passando pela exposição nos corredores dos Cucas até chegar às bibliotecas por meio do livro de bolso. Vídeos, fotografias, mapas, textos e visitas virtuais no Google My Maps possibilitam, assim, o acesso a todas e todos sem sair de casa.

“A literatura (de rua) é a alma do Livro de Rua Cidade Iracema, desde o muro até o papel, as artes visuais e o corpo. É um projeto híbrido, mas surgiu pela poesia”, destaca Sivirino. Não à toa, configura-se como uma carta de amor a Fortaleza e às próprias pessoas e seus sentimentos. Atravessando as distintas paisagens do lugar, suscitam outros modos de vivenciar e encarar-lo de frente.

### Novos contornos

Sivirino de Caju adianta que o próximo “Livro de Rua” já está em andamento, mediante conversas com a equipe organizadora e parceiros. Assim como esta edição, a que vem chegando contará com apoio do Edital das Artes da Secultfor.

No novo volume, será possível incluir outros bairros no percurso. Assim, mais localidades poderão fazer parte dessa escrita literária a céu aberto, entre geografias. “Já está sendo providenciada uma nova rota poética, na qual trabalharemos a partir de uma nova técnica das artes visuais. Provavelmente, será lançada nas pa-

FOTO: CÉSAR MOTA (NOVÃO)



**“Livro de Rua no Bolso” propõe a redescoberta de peculiaridades urbanas por meio de fotografias das ilustrações e poemas espalhados pela capital cearense**



### LIVRO DE RUA NO BOLSO

Vários artistas

Organização: Sivirino de Caju  
Independente

2020, 130 páginas

R\$ 25

redes e muros de Fortaleza ainda neste ano”, acrescenta o idealizador do projeto.

É quando, novamente, as pessoas poderão se debruçar sobre aquelas páginas de singular força, ocupando as paredes do miolo alencarino. Em cada lugar onde se encontra, o livro aberto mede 1,80m de largura por 1,20m de altura, convocando o público a parar, ler e se inquietar diante do que visualiza.

Nas páginas 15 e 16 da obra, por exemplo, em meio a traços indisciplinados do muro localizado na Rua Vital Brasil, no Bom Jardim, pode-se observar a inventiva ilustração de Édén Loro acompanhada de um poema de Naná Blue. Os versos dela expressam: “Existe um rio que chove dentro de mim/ Transbordo pelos olhos/ Choro rio/ Choro rio/ Choro rio”.

Na Barra do Ceará, na Rua José Roberto Sales, junto ao vento do litoral

da Capital, as duas primeiras páginas da obra se alinham ao mês em que estamos neste momento. Os versos de Sivirino de Caju, “O sol de setembro/ queima por dentro”, casam-se com um belo desenho de Édén Loro.

Mas há mais. Bem mais. Alguns trabalhos convocam à animosidade. Como quando, pela ilustração de Raysa Pessôa, somos chamados a mergulhar na poética de Evenir Moura. “Aliás... A cor do teu sorriso é lilás”, as linhas afirmam. Afinal, de quem será essa colorida curva na boca do poema sediado na Rua dos Cariris, na Praia de Iracema?

Por sua vez, outras produções primam pelo enlace de almas, o contato entre pares. Essa sintonia que encanta e faz bem. “Preciso do teu céu para sustentar-me no meu caos”, grita o poema de Adriano Moraes ao lado dos singelos traços de Léo Mendes, ambos localizados na Avenida Bernardino Manuel, no bairro Dendê.

A cada virar de páginas sorvendo essas minúcias artísticas, o leitor se encontra, assim, com diversas Fortalezas por meio das fotografias que captam casas sem reboco, pessoas no trânsito de seus trabalhos, pontes, postes, a calmaria de ruas ou o movimento frenético das avenidas.

Na apresentação do livro, Evenir Moura, poeta à frente da revisão e coordenação do projeto, sublinha esses pontos que fazem da obra uma experiência ímpar de leitura. “Acessibilidade à sensibilidade. Poesia nossa de cada dia, para quem se permite à leitura para além da barreira física e redescobre a possibilidade de encantar-se ao dobrar a próxima esquina. Para quem deseja desbravar a vida em seus versos, com ou sem rima, mas cheios de saberes e sabores”.